Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

QUESTÃO INDÍGENA

Pressão para apurar o abuso de ianomâmis

Ministra segue para Roraima a fim de acelerar investigações sobre violência sexual contra 30 meninas pelos garimpeiros

» TAINÁ ANDRADE

A ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, embarca, nas próxima horas, para Roraima a fim de acompanhar de perto as apurações sobre a denúncia de que 30 meninas ianomâmis engravidaram de garimpeiros, que prospectam irregularmente na reserva destinada à etnia. Esse novo episódio ilustra o abandono dos indígenas durante o governo Bolsonaro e confirma a inação das autoridades, diante da falta de responsabilização dos agressores sexuais.

O anúncio da ida da ministra a Roraima foi feito pela presidente da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Joenia Wapichana, depois de tomar posse, ontem, à frente da autarquia. Os primeiros relatos de abusos sexuais das jovens ianomâmis foram feitos nas visitas que o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) fez ao estado para ver de perto a situação de descalabro da população indígena que ocupa aquela área. Tanto a pasta quanto o Ministério Público Federal (MPF) coletarão mais relatos para robustecer a denúncia e começar a punir os responsáveis.

Relatos de estupros e aliciamentos foram registrados em relatórios entregues às autoridades — inclusive à comissão externa da Câmara, coordenada por Joenia, sobre a situação dos ianomâmis, no ano passado. Houve pedidos de providências junto ao governo federal, mas não se solube de qualquer providência efetiva.

"A gente teve a oportunidade de fazer oitivas, em Roraima. Naquela época, já se olhava para os indícios de agressão sexual às mulheres. No relatório (da comissão), pedíamos ao Executivo, às autoridades policiais e ao próprio Congresso para que adotassem medidas para essas denúncias de abusos sexuais de mulheres, vítimas do garimpo ilegal", lembrou Joenia.

Joedson Alves/Agência Brasil



Sônia e Joenia na posse do novo comando da Funai. Ambas tomarão ações urgentes para combater os crimes cometidos contra os ianomâmis

Providências

Segundo a presidente da Funai, o caso está nas mãos das autoridades policiais. "Estamos encaminhando para que haja, junto com outras providências, uma investigação rigorosa. Tem que haver apuração, punição e responsabilização", cobrou.

Como primeira iniciativa, Joenia anunciou a retomada dos grupos de trabalho (GTs) para os estudos de identificação e delimitação de sete terras indígenas — as demarcações foram suspensas durante o governo Bolsonaro. Na lista estão áreas de nações no Pará, em São Paulo, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, em Mato Grosso do Sul, Rondônia e na região reivindicada pelo povo Mukurin, em Minas Gerais. Também foi criado um grupo de trabalho específico para discutir a situação dos ianomâmis, que se somaria às medidas que já vêm sendo tomadas de proteção à etnia.

A presidente da Funai também vai exonerar policiais, militares ou apadrinhados políticos que estejam à frente de escritórios da fundação. Todos serão substituídos por lideranças indígenas que apresentem qualificação para ocupar o posto e com histórico de liderança e participação nas comunidades.

Damares quer interlocução

» KELLY HEKALLY
Especial para o **Correio**

Apesar de ser apontada como uma das responsáveis pela crise humanitária que atinge o povo ianomâmi, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) anunciou, ontem, que pretende ser uma interlocutora nas discussões sobre direitos dos indígenas no Congresso. Ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos entre 2019 e 2022, no governo Bolsonaro, ela buscará a sinalização positiva de seu partido para assumir a função.

"Conheço índio, sou mãe de índia. Queria muito, de forma muito madura, ficar à frente desse tema, afastando as ideologias em torno dos indígenas", salientou Damares, ao responder sobre a maneira como o partido ao qual está filiada vai lidar com a questão indígena.

Questionada sobre como vai se defender das recentes denúncias que pesam contra ela sobre o abandono dos ianomâmis, Damares disse que apresentará documentos e relatórios que comprovam que não se omitiu.

A senadora foi denunciada pela Procuradoria-Geral da República ao Supremo Tribunal Federal por conivência com a invasão de garimpeiros nas terras dos ianomâmis, que provocou a morte de aproximadamente 570 crianças ao longo do governo Bolsonaro.

Documentos que alertaram, desde 2021, ao governo Bolsonaro, para o sofrimento dos ianomâmis com a falta de alimentos, e que vários estavam desnutridos. Os alertas vieram da Defesa Civil de Roraima, que pretendia colaborar na assistência aos indígenas.

Os documentos foram remetidos à pasta de Damares e ao Ministério do Desenvolvimento Regional, então dirigido pelo hoje senador Rogério Marinho (PL-RN). "O governo estadual pediu o apoio federal para que pudéssemos reforçar a ação humanitária em comunidades indígenas isoladas pelas chuvas de 2021 e também às da área ianomâmi", contou o coordenador da Defesa Civil de Roraima, coronel Cleudiomar Alves Ferreira, referindo-se ao pedido feito em junho de 2021. **(Com Agência Brasil)**

Comando articula operação contra invasores

» VINICIUS DORIA

As Forças Armadas estão transferindo para Boa Vista, neste fim de semana, o comando das ações de repressão ao garimpo ilegal na Terra Indígena (TI) Yanomami, em parceria com a Polícia Federal (PF). Ontem, o Ministério da Defesa ativou o Comando Operacional Conjunto (COC) das forças militares, que começa a operar na capital de Roraima na segunda-feira. As primeiras incursões contra os invasores serão deflagradas até a próxima sexta-feira.

Nos últimos três dias, aviões caça Super Tucano, da Força Aérea Brasileira (FAB), fizeram voos de reconhecimento da terra indígena, fotografando e levantando informações sobre localização de garimpos e pistas de pouso, além de rotas de tráfego de pessoas e suprimentos. Na próxima quarta-feira, o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, irá a Roraima com os comandantes militares para conhecer a estrutura do COC e acompanhar o andamento da Operação Escudo Ianomâmi — como foi batizada a ação militar na região.

Desde quarta-feira, a Aeronáutica coordena medidas de restrição do espaço aéreo de Roraima definidas com a implantação da Zona de Identificação de Defesa Aérea (Zida). Estão proibidos os voos comerciais e particulares sobre praticamente toda a área dos ianomâmis. Nas regiões adjacentes, há restrições de acordo com a identificação e a finalidade das aeronaves.

Expansão

As áreas de exploração ilegal na terra ianomâmi aumentaram de 0,1km² para 4,2km², entre 2016 e 2020, segundo aponta um estudo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e da Universidade do Sul do Alabama, nos Estados Unidos, publicado na revista *Remote Sensing*. Na Amazônia Legal, a área ianomâmi é uma das mais atingidas pela mineração irregular, segundo a pesquisa, ficando atrás, apenas, das TIs dos caiapós (77,1km² de área ocupada) e dos mundurucus (15,6km²), ambas no Pará. Os pesquisadores concluíram, também, que a maior parte do garimpo ilegal em reservas indígenas da Amazônia se dedica à extração de ouro (99,5%), enquanto a mineração de estanho ocupa 0,5% da área.

De acordo com o estudo, o isolamento das terras dos ianomâmis contribuiu para dificultar o acesso de garimpeiros nas últimas três décadas. Mas, com o aumento da cotação do ouro e o enfraquecimento da fiscalização, Roraima virou a nova fronteira da mineração. Atualmente, organizações não governamentais que atuam no estado estimam que há mais de 20 mil garimpeiros extraindo ouro nos rios que cortam a TI, número que se aproxima da população indígena na região — cerca de 26 mil pessoas.

GLÓRIA MARIA

Amigos se despedem em cerimônia íntima

Amigos e parentes da jornalista Glória Maria foram, ontem, ao Crematório da Penitência, na zona portuária do Rio de Janeiro, prestar às últimas homenagens. Ela morreu na quinta-feira, em consequência de um câncer. A cerimônia restrita reuniu colegas de trabalho e amigos de muitos anos, que destacaram o pioneirismo que ela protagonizou na tevê e o cuidado que tinha com as pessoas.

"(Glória) fazia exatamente o que fazia no trabalho: entrava na alma das pessoas nos lugares onde a gente ia. Ela dividia com todo mundo as experiências dela", contou a estilista Lenny Niemeyer. "Ela era muito especial", acrescentou.

Lenny lembrou que Glória era uma pessoa que gostava muito de se cuidar, assim como das filhas. "Era muito vaidosa. Fazia muitas roupas para ela, os biquínis para as filhas... Sinto muito pelas filhas. Era um sonho que a Glória tinha, e acho que elas são muito jovens para ficarem sozinhas. Que puxem essa elegância de alma que a Glória tinha", homenageou a amiga.

Para a jornalista Maju Coutinho, uma das apresentadoras da revista eletrônica semanal *Fantástico*, Glória Maria teve uma importância que será difícil de ser mensurada. "Estão falando que ela foi uma mulher que abriu portas, e a Sônia Bridi falou um negócio muito bonito: que ela (Glória) abriu avenidas para a gente. Se eu estou aqui, tem Glória nesse caminho", disse Maju.

"Só agradeço à Glória, à existência dela. Vim aqui, claro, com um lamento pela morte, mas também por uma celebração pela existência dela. Foi de um pioneirismo incrível e de uma importância que não sei nem mensurar", acrescentou a apresentadora.

Coapresentadora do Fantástico com Maju Coutinho, Poliana Abritta também se emocionou ao falar de Glória. "Vou lembrar da alegria. Ela merece todas as homenagens, mas a melhor homenagem é mantê-la viva com aquele sorriso. A palavra dela está em todas nós", disse.

A socialite Narcisa Tamborindeguy também compareceu à última homenagem à amiga. "Amo a Glória, vou amar para sempre. Uma mulher incrível, a pioneira no jornalismo. Minha amiga de todas as viagens, todas as horas e todos os momentos", lembrou.

Executivos da Rede Globo — como Ali Kamel, Ricardo Villela, Renato Ribeiro e o ex-diretor-geral Carlos Henrique Schroder —, além de Roberto Marinho Neto, José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho, entre outros, também foram ao crematório.

Carlos Elias Junior/Estadão Conteúdo



Pessoas do convívio próximo de Glória prestaram a última homenagem